

Horizontes

- Faculdades de Taquara -

Órgão de divulgação das Faculdades de Taquara - Maio/93 - Nº 1

Centro de Informática presta serviço para toda a comunidade

Em destaque
nesta edição

*Faculdades
apóiam
Conselhos de
Desenvolvimento*

PÁGINA 03

O resultado
do plebiscito
na avaliação
dos alunos

PÁGINA 04

*Trabalhos de
conclusão:
um sistema à
prova de
fraudes*

PÁGINA 08

Entrevista:
Sanhotene
Felice fala
de suas idéias

PÁGINA 10 e 11

Além dos alunos da própria faculdade, excepcionais, crianças da comunidade e empresários estão se utilizando do Centro que foi instalado no início deste ano (página Central)



Integração Faculdade/Empresas: alunos conhecem situações práticas

As Faculdades de Taquara têm consciência de que uma instituição de ensino superior é fator importante de desenvolvimento nos mais diferentes setores de atividade. De uma forma sutil e paulatina, está sendo feito um trabalho de integração com as empresas de nossa região. Ele consiste na aplicação prática de disciplinas dos currículos de Ciências Contábeis e Administração dentro das organizações.

Centenas de alunos das faculdades e mais de vinte empresas estão participando atualmente deste projeto, que beneficia a ambos os lados. "Aos alunos, é interessante porque lhes propicia oportunidade de vivenciar na prática os ensinamentos adquiridos na sala de aula. E aos empresários é útil pois lhes permite aproveitar os subsídios fornecidos

pelos estudantes" - explica o diretor Delmar Backes.

Ele salienta, no entanto, que o resultado mais importante desta integração é que a médio prazo profissionais competentes estarão prontos para atuar no mercado de trabalho. "Dessa forma, contornamos uma das deficiências do curso superior, implantando um ensino moderno, que torna o aluno realmente apto a praticar sua profissão" - complementa Delmar Backes.

Convém salientar também o investimento que muitos empresários fazem, pagando o estudo de seus funcionários acadêmicos. Demonstram com isso já terem compreendido que o seu principal patrimônio situa-se na área de recursos humanos.

Editorial

HORIZONTES

*Delmar Henrique Backes
Diretor das Faculdades de Taquara*

O Ensino Superior está deparando com uma sociedade em permanente mudança. Essa intensificação de ritmo provoca desatualização crescente. É importante que a Escola de 3º Grau se atualize, e mais, torne-se partícipe da sociedade em mudança e assuma a parcela de responsabilidade que lhe cabe, nas áreas econômica, social, política, educacional e cultural.

É indispensável fazer, construir, desenvolver. Todos temos um intransferível papel a desempenhar no momento histórico atual, em que a economia e a educação enfrentam fortes desafios. A teoria econômica moderna destaca o impacto da educação sobre o desenvolvimento e demonstra a existência de uma inter-relação causal e recíproca entre as duas variáveis. Mesclam-se os propósitos de promoção do homem e promoção do desenvolvimento.

Nós, Faculdades de Taquara, ligados de forma muito especial ao Vale do Paranhama e Região das Hortênsias, preocupamo-nos permanentemente com o caráter comunitário que devemos assumir. Somos conscientes da importância e responsabilidade que temos. Ajudar a promover o desenvolvimento, no seu sentido mais amplo e profundo, é o nosso dever. Nunca fecharmo-nos, como Instituição, dentro dos nossos próprios muros. Abrir novos horizontes, na convivência com todos os segmentos da sociedade, nos dá sentido. O Informativo que está em suas mãos também é uma forma de convivência. Cada edição mostrará um pouco do que temos, somos e queremos.

Educação e experimentação

*Domingos Kimiecikl
Professor da Faculdade de Taquara*

Quando se entende a Educação como processo de construção do conhecimento no atual contexto o que surpreende mais é o fato de que, no apogeu de uma era experimental tão exitosa, ao menos na escola, são comuns as práticas que impedem a experimentação.

A saber, a experimentação é o principal processo do Método Científico; é a ferramenta da demonstração. Experimentar é verificar hipótese, isto é, superar dúvidas, suposições, preconceitos e incertezas, é proceder sucessivos testes até alcançar a evidência de um fato. Sem dúvida, nesse processo, a sucessão progressiva entre erros e acertos é que gera os sedimentos para a concreção do conhecimento. Partindo de uma tênue visão dos fatos, isto é, da ignorância, a mente humana que é ativa e exploradora perpassa dúvidas, constrói opiniões, para, enfim chegar até a certeza a qual, não obstante, a realidade pareça estar evidente é ainda um estado de espírito provisório e portanto revisável. É aqui que se insere a dúvida metódica enquanto instrumento de revisão de conhecimentos e caminho seguro para a criação e recriação do saber.

Contudo, diante de tal conjuntura cabe a indagação: Acaso estaria imbuída de espírito científico uma escola que não tolera erros e nem falhas?

Por certo, uma tentativa pura e simples de, no afã de tentar evitar os mesmos erros do passado, se buscar a transmissão mecânica de conhecimentos sistematizados passa a constituir-se num sério entrave para a realização do espírito científico. Subestimar o erro, enfatizar as limitações dos estudantes como é o caso de certos processos pedagógicos e práticas avaliativas,

priorizar a repetição de verdades prontas e acabadas e tantas outras práticas discrepantes submetem o espírito criador do homem à inanição.

Se as imagens são para os ignorantes o que os livros são para os estudantes, há que se reconhecer, por analogia que, assim como o excesso de imagens e símbolos da Televisão, o excesso de informações na escola acabam por destruir os padrões de referência que alicerçam o processo de conhecimento. Uma distração ostensiva e generalizada impede uma percepção segura da realidade e conseqüentemente uma observação efetiva e proveitosa da mente inviabilizando desta forma a experimentação. Uma realidade por demais fluída é de difícil observação e portanto de impossível experimentação. Ademais não se pode ignorar a proposição lógica de que quanto maior é a extensão de um tema menor é a sua compreensão. Até a falsa antinomia entre a teoria e a prática constituem sério empecilho para a prática experimental, pois, antepor o conhecer ao praticar é remeter para o futuro a experimentação o que nada mais é truncar o processo do conhecimento. Por certo, saber e fazer estão embricados numa mesma dimensão dialética do conhecimento e isto basta se reconhecer o papel determinante da experimentação para a educação.

Impõe-se, assim, para uma educação genuinamente científica a proposição gradativa de conteúdos relevantes e significativos, pois uma educação sem conteúdos seria uma farsa, porém ressalta-se ainda que, só uma efetiva experimentação destes conteúdos é que garantirá um processo verdadeiro de construção do conhecimento.

Crédito educativo para alunos carentes

Durante o mês de fevereiro, o diretor das Faculdades de Taquara, professor Delmar Backes, participou da cerimônia no Palácio Piratini em que ocorreu a assinatura de convênio com o Procred (Programa Estadual de Crédito Educativo). O ato foi presidido pelo governador do Estado, Alceu Collares, e a Secretária da Educação, Neuza Canabarro.

O Crédito Educativo Estadual custeia parte das mensalidades dos estudantes carentes das instituições de ensino superior. Nas Faculdades de Taquara, foi formada uma comissão para selecionar os alunos que realmente necessitam deste auxílio. A lista dos beneficiados foi encaminhada à Secretaria Estadual de Educação.

O diretor das faculdades, Delmar Backes, considerou meritosa a iniciativa do governo estadual e da Assembléia Legislativa, por criar oportunidades para estudantes de menores condições financeiras.

A renovação do crédito educativo acontece a cada período de matrícula e o pagamento é realizado pelos beneficiados um ano após a formatura, de forma parcelada.

Faculdades de Taquara incentivam Conselhos Regionais de Desenvolvimento

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento são uma realidade em todo o Rio Grande do Sul. Recentemente, as lideranças do Vale do Paranhana e da Encosta da Serra formaram seu próprio CRD. Foi o fruto de um longo trabalho iniciado pelas Faculdades taquarenses, que tiveram uma participação decisiva a fim de que este projeto do governo estadual se tornasse uma realidade em nossa região.

O diretor das Faculdades, Delmar Backes, participou de inúmeras reuniões para assegurar a criação do Conselho em âmbito local. Atualmente, está sendo dado todo suporte para assegurar o efetivo funcionamento do novo órgão, que está canalizado as reivindicações regionais junto aos escalões governamentais.

Além de estar coordenando as atividades do Centro Regional de De-



Lideranças regionais reuniram-se nas Faculdades para definir as prioridades do CRD

envolvimento do Vale do Paranhana e Encosta da Serra, nossa IES (Instituição de Ensino Superior) também presta assessoramento técnico-científico para o Conselho Regional das Hortênsias, já que grande parte dos acadêmicos são oriundos daquela região.

O CDR do Vale do Paranhana /Encosta da Serra abrange os muni-

cípios de Taquara, Parobé, Igrejinha, Três Coroas, Rolante, Ríozinho, Santa Maria do Herval, Lindolfo Collor, Presidente Lucena e Morro Reuter.

Os CDRs são órgãos apolíticos, constituídos por representantes dos diversos segmentos da sociedade civil. Eles foram indicados em cada município, sendo poste-

riormente eleito um representante por setor, em assembléia geral ocorrida em Igrejinha.

O Conselho de Desenvolvimento do Vale do Paranhana /Encosta da Serra já definiu as prioridades da região, que foram encaminhadas ao governo estadual, em forma de projetos elaborados pelas Faculdades.

Teatro nas faculdades

Entre os diversos centros internos das Faculdades de Taquara, um deles está voltado especificamente para as áreas de Arte e Cultura. Diversas atividades foram realizadas desde a sua implantação, com destaques para o teatro. A partir do grupo Theatrum, ligado às Faculdades, diversos prêmios foram alcançados ao longo do ano passado, com a peça "Prá Que Lona Neste Circo?"

O trabalho montado pelo grupo taquarenses foi sucesso de público e de crítica, divulgando o nome do município por todos os lugares onde passou, dentro e fora do Estado. No Festival Nacional de Teatro Amador realizado em Ponta Grossa (Paraná) o Theatrum obteve a primeira colocação em melhor espetáculo, atriz e cenografia.

Já no 6º Festival Universitário de Blumenau (Santa Catarina), a representação das Faculdades de Taquara obteve o prêmio especial e arrematou os troféus de melhor espetáculo, melhor ator, direção e cenografia no 1º Festival de Teatro Amador do Vale dos Sinos.

Além do Theatrum, a diretora do Centro de Arte e Cultura, professora Ângela Gonzaga, está preparando mais de um grupo dentro das faculdades que brevemente estará se apresentando com uma nova peça direcionada inicialmente às escolas da região.



Grupo Theatrum: sucesso dentro e fora do Estado

O aluno em destaque

Estudantes avaliam resultado do Plebiscito

O plebiscito realizado dia 21 de abril, se não mobilizou os eleitores como deveria, ao menos serviu para abrir a discussão sobre o que realmente nós queremos para o país. A vitória do Presidencialismo não surpreendeu. Consultados sobre o resultado do plebiscito, alguns alunos das faculdades de Taquara manifestaram, principalmente, o desejo de que surjam mudanças urgentes no Congresso.

Cíntia Figueiredo, 30 anos, residente em Taquara, diz que votou no Parlamentarismo, por entender ser este o melhor sistema de governo para o país. Ela não acredita em mudanças, a não ser se houver uma reforma no Congresso. "Devemos exigir mais dos deputados para que sejam mais responsáveis em suas atitudes".

"O resultado do plebiscito já era esperado", na opinião de Anastácia Wagner, 25 anos, residente em Igrejinha. Ela votou no Parlamentarismo e diz que deveria haver mais conscientiza-



Amarildo B. da Rosa

ção, não só dos congressistas mas principalmente do povo.

Outra parlamentarista é Deise Schmitz, 19 anos, de Igrejinha. Na sua opinião as coisas não irão mudar em nada. "A chance era agora", lembra a estudante, lamentando que o povo ainda não reconheceu a força que tem.

Irineu Pedro Burin 35 anos e reside em Gramado. Ele também esperava pela vitória do Presidencialismo, pois entende que ainda é cedo para implantar o Parlamentarismo no país. "É um ótimo sistema, mas podemos



Deise Schmitz

esperar mais alguns anos para mudar". Segundo Irineu, a democracia ainda é recente e partir agora para o Parlamentarismo, com deputados e senadores pouco confiáveis, não daria certo.

Amarildo Pereira da Rosa, 29 anos, de Taquara, também diz que a vitória do Presidencialismo era esperada. Para ele, com a má imagem do Congresso atual não seria possível implantar o Parlamentarismo. Amarildo acredita que, se houver um bom ministério e bons governantes, a situação se modifica. "Nosso problema não é econômico, mas político. Não adianta mudar o siste-



Rafael Cerveira

ma, mas sim a forma de fazer política no país".

Rafael Pires Cerveira, 18 anos, residente em Taquara, avalia que a antecipação do plebiscito foi uma atitude errada. Segundo ele, houve pouco tempo de campanha, visando unicamente a promoção pessoal dos candidatos para a próxima eleição. "Devemos exercitar mais vezes o voto para presidente. Em 20 anos só votamos uma vez". Rafael acredita que o Presidencialismo tem chance se houver uma reforma no Congresso e maior fiscalização. "Na próxima eleição é a chance de mudarmos o Congresso".



Cíntia Figueiredo



Irineu Burin



Anastácia Wagner

Antônio Cladir Tremarin

“A educação é o melhor investimento”

Saber utilizar o tempo da melhor forma possível é uma arte. Algumas pessoas conseguem aproveitá-lo integralmente, conciliando trabalho, família, estudos, além de arranjar tempo para o lazer com os amigos. Antônio Cladir Tremarin é um exemplo. Para ele, falta de tempo não é desculpa para deixar os planos de lado.

Tremarin tem 38 anos e ingressou na faculdade em 1976, quando ela ainda era extensão de Unisinos. Formou-se em Ciências Contábeis em 1988 e em 1991 fez Pós-Graduação em Administração Financeira. Hoje, conclui o curso de Administração de Empresas na Faccat Casado, pai de duas filhas, Antônio Tremarin reside em Gramado, trabalha no Banco do Brasil em Canela e estuda em Taquara. Quem pensa que isto já o suficien-

te para preencher o tempo, está enganado. Às terças e sábados, Tremarin dedica algumas horas para o futebol com os amigos e reserva os domingos para a família.

A vida de Tremarin é bastante agitada, mas parece que é na faculdade que ele busca mais energia e conhecimento para complementar suas atividades profissionais e pessoais. Ampliar conhecimentos, na opinião de Tremarin, é uma forma de renovação constante. “Juntando a experiência dos mais velhos com a juventude dá para mudar muita coisa”, diz ele.

Tremarin, que já foi professor na escola Cenecista de Gramado, sabe o quanto é difícil sair de casa para dar aula e valoriza a faculdade em que estuda. “Aqui eu não sou um número. Tudo é muito familiar. O dire-



Tremarin: tudo muito familiar

tor é acessível e o nível de ensino é bom, além de ser uma das faculdades mais baratas”. No início, como a maioria dos estudantes, Tremarin diz que enfrentava alguma dificuldade financeira. Hoje a situação melhorou e o problema maior segundo ele, por incrível que pareça é mais falta de tempo do que dinheiro.

Para Antônio, os acadêmicos não devem olhar para frente e se angustiarem pensando em quanto falta para concluir o curso. “Somos privilegiados em estar dentro de uma faculdade. O esforço será recompensado. Este é o melhor investimento que um pai pode deixar para um filho. A educação ninguém tira”.

Tremarin é gerente de atendimentos especiais no Banco do Brasil em Canela, mas ministra cursos em várias capitais, como instrutor de matemática financeira e avaliação de rentabilidade. Muitas vezes foi obrigado a deixar a faculdade de lado para viajar, embora não desista de estudar nunca. Há fôlego para muito mais e particularmente, confessa um sonho ainda não realizado, que é cursar matemática.

Pós-Graduação: Novos cursos já programados

Com o objetivo de preparar profissionais da área mercadológica para a tomada de decisões, as Faculdades de Ciências Contábeis e Administrativas de Taquara estarão oferecendo mais um curso de pós-graduação.

O curso versará sobre o tema “Especialização em Marketing” e terá uma duração de 375 horas/aulas, com disponibilidade de 35 vagas. Será ministrado por doutores, mestres e especialistas no assunto. Maiores informações podem ser obtidas pe-

lo fone (051) 542-1255 ou fax (051) 542-1256.

Já a partir de agosto estará acontecendo curso de pós-graduação em Estudos Sociais e Ciências da Religião. Desti-

na-se a formar docentes e especialistas na educação, considerando a aplicação destas matérias à atividade educativa e pastoral.

A duração total deste

curso será de 480 horas, com disponibilidade de 30 vagas. Sua aplicação se dará por doutores e mestres de nível internacional.



Formandos do curso de Administração Financeira

Faculdades colocam informática à disposição de alunos e comunidade

No início deste ano, as Faculdades de Taquara colocaram em funcionamento o seu Centro de Informática. Desde então, o centro está servindo não só à própria faculdade, como também à comunidade em geral, que tem recebido a oportunidade de utilizá-lo através de diversos projetos especialmente elaborados.

As atividades do Centro se dividem em duas frentes, uma na área da informática educacional e a outra direcionada para o setor empresarial. Dessa maneira, consegue-se preencher uma lacuna existente em âmbito regional, no que se refere à disponibilidade de recursos para o desenvolvimento da informática, em suas mais diversas utilidades e fins.

Localizado no Edifício Rubaiá, o Centro de Informática, mesmo com o pouco tempo de funcionamento, já conseguiu mostrar a que veio. Crianças, professores, alunos das Faculdades e até mesmo funcionários e gerentes de empresas revezam-se na utilização dos computadores, seja para aprender as noções fundamentais da informática ou para descobrir novas alternativas de utilizá-la dentro das escolas e empresas.

Na área da informática educacional, um dos projetos mais interessantes está sendo desenvolvido com alunos da APAE. A responsável por esta área dentro do Centro é Querte Mehlecke, que está impressionada com as possibilidades de utilização da informática na educação especial.

Duas vezes por semana, um grupo de sete alunos do nível 4 da APAE de Taquara se dirige até o Centro de Informática das Faculdades a fim de brincar com a "tartaruginha" do computador.

O método utilizado é a linguagem Logo, que permite aos alunos realizarem todo tipo de desenho e figuras na tela, através dos movimentos da tartaruga. Querte explica que este sistema favorece o raciocínio lógico, estimulando a criatividade e a capacidade intelectual dos alunos. "Da mesma forma, um erro de digitação passa a ser encarado com naturalidade e não gera frustração ao aluno, porque tudo fica entre ele e o computador" - diz ela.

Os resultados do trabalho já estão sendo, inclusive, pressentidos pela professora que acompanha os alunos da APAE. Ivonete dos Santos Moreira explica que eles gostam muito de mexer com o computador e se sentem valorizados por terem esta oportunidade. "Já dá para sentir uma diferença neles antes de virem para cá e agora" - testemunha.

CRIANÇAS DA COMUNIDADE

O Centro de Informática das Faculdades de Taquara também tem revelado a sua utilidade para demais pessoas da comunidade, principalmente crianças. Além de existir um projeto especial para os filhos dos alunos das próprias Faculdades, o Centro também está aberto para outros interessados que pagam uma taxa de acordo com as suas disponibilidades financeiras.

O aprendizado envolve desde crianças do Pré-Escolar até estudantes do 3º grau, que aprendem o be-a-bá da informática através da linguagem Logo, totalizando em torno de trinta pessoas, divididas em seis turmas.

Querte Mehlecke observa que as Faculdades de Taquara são uma das poucas instituições de ensino que abrem suas portas para este tipo de trabalho, demonstrando a sua preocupação com o papel que desempenham dentro da comunidade.

ALUNOS DE PEDAGOGIA

Além dos acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis, que aprendem a utilidade do computador dentro das empresas, também os estudantes de Pedagogia estão podendo usufruir deste novo recurso. É aí que entra a Informática Educacional, uma área que está em visível expansão e é considerada o futuro do ensino, seja dentro ou fora da sala de aula.

É por isto que o contato com a informática consta no próprio

currículo do curso de Pedagogia, como uma cadeira específica. Uma vez por semana os futuros educadores entram em contato com os computadores, aprendendo os segredos da máquina fantástica.

Querte Mehlecke, que ministra a cadeira, diz que o domínio da informática é condição essencial para quem quer ser um bom professor hoje em dia. "Não só para saber como utilizá-la na sua atividade, mas até mesmo para discutí-lo com os próprios alunos, muitos dos quais estão se iniciando na matéria e exigem do professor um certo conhecimento sobre a área".

RECURSOS HUMANOS

A partir de agora, um número infindável de projetos poderão ser oferecidos à comunidade. Além do que já está em andamento, muitos planos estão sendo traçados, como, por exemplo, cursos de preparação de recursos humanos voltados diretamente a professores e interessados das redes de ensino, objetivando oportunizar-lhes o acesso à ciência da informática.

O diretor das Faculdades, enaltecendo os objetivos do Centro de Informática, destacou que uma instituição de ensino superior possui um alcance muito maior quando se preocupa em ter um caráter comunitário. "O Centro de Informática é um elemento fundamental para que possamos atingir este objetivo" - enfatizou Delmar Backes.



Professores especialmente treinados acompanham o aprendizado dos alunos



Alunos da APAE estão tendo oportunidade para desenvolver o raciocínio e a criatividade



Crianças da comunidade recebem as primeiras noções de informática



Fiscais fazendeiros fizeram curso de especialização no Centro

Cursos no centro atualizam empresários de toda região

Adaptado com todas as condições materiais, equipamentos atualizados e uma equipe de professores qualificados, o Centro de Informática das Faculdades de Taquara amplia sua área de atuação. Além dos projetos implantados no setor educacional, o centro fornece cursos para empresários de toda a região, como forma de atualizar profissionais e utilizar o computador da melhor forma em seus negócios.

Os projetos de micro-informática estão sendo utilizados para aprendizagem do sistema DOS e há planos de implantar novos cursos de editores de textos (World, Fácil e Carta Certa); planilhas eletrônicas; e banco de dados.

Segundo o coordenador do Centro de Informática, Salomão Alberto Leizer, são estes softwares que aprimoram conhecimentos, ensinando o que é a máquina e o potencial à disposição.

"A Faccat compra todos os softwares e tem autorização de uso dos fornecido-

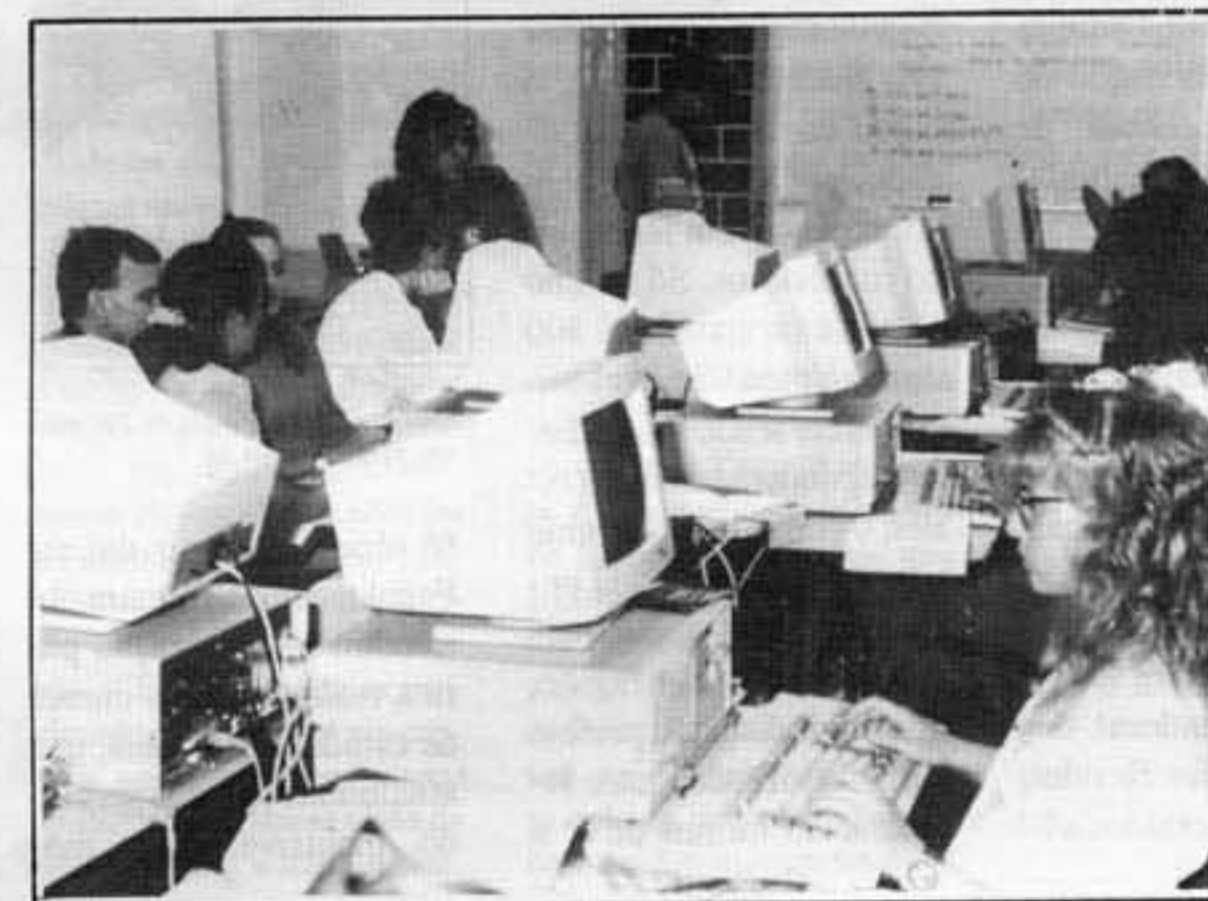
res". Nos cursos há um interesse em desenvolver trabalhos mais técnicos, como planejamento e controle de produção para indústrias de calçados e cursos de linguagem Unix, muito difundido na região com a utilização de mini-computadores multiusuários. Conforme Salomão, se prevê também, dentro da filosofia de apoio empresarial, novos cursos de softwares em rede.

Salomão salienta a qualidade do Centro de Informática, que possui 11 computadores e 5 impressoras, além das instalações apropriadas para cursos de alto nível técnico. Exemplifica a importância do centro, citando a recente locação para a Secretaria da Fazenda do Estado, quando fiscais de todas as regiões estiveram reunidos ali para um curso de informática. "Já estão previstos mais oito cursos de especialização para o pessoal fazendeiro", observa o coordenador.

Para ministrar estes cursos, são contratados profes-

sores da capital, com qualificação na área. Os projetos têm assessoria técnica de Jaqueline Cauduro, professora de Porto Alegre, com mestrado em Processamento de Dados. De acordo com Salomão Leizer, o Centro de Informática não visa lucro, mas a cobrança de taxas é apenas uma parcela de remuneração do capital investido, viabilizando a manutenção e novos investimentos.

Basicamente, porém, o Centro de informática tem como prioridade o aluno das faculdades, com o objetivo de qualificar o seu currículo. "Os professores terão todo o acompanhamento e cursos gratuitos para utilizarem o computador em suas aulas. Queremos trazer o aluno para dentro do centro e fazer com que ele não saia só com a teoria, sem conhecer a prática", lembra Salomão. Para ele, a qualificação do aluno está em primeiro lugar e já há planos de implantar Centros de Informática direcionados à educação em toda a região.



Cursos dirigidos mostram a utilidade do computador dentro das empresas, como no planejamento e controle de produção

Trabalhos de conclusão: Um sistema à prova de fraudes

A forma de elaboração e avaliação dos trabalhos da conclusão nas Faculdades de Taquara é reconhecida como algo especial pelo Conselho Federal de Contabilidade. Qualificar o acadêmicos e evitar as fraudes (compra de trabalhos) são os principais objetivos do complexo sistema montado para acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso.

O processo segue vários passos, onde o aluno recebe um minucioso acompanhamento, além de ser submetido a diversas avaliações, onde é mensurado o seu grau de conhecimento.

Inicialmente, acontecem palestras onde se ensina aos formandos o sistema de elaboração científica de uma monografia. Num segundo



Até atingir a formatura, alunos das Faculdades de Taquara passam por um rigoroso teste para comprovar o seu grau de conhecimento. Está é a turma de formandos do ano passado

momento, os acadêmicos indicam o tema sobre o qual irão desenvolver o trabalho e apresentam um esboço inicial.

Aceito o tema, o aluno escolhe um conselheiro, cujo "curriculum vitae" é analisado por uma comissão especialmente formada. A esta pessoa caberá o acompanhamento direto do acadê-

mico, condicionando-se que tenha nível superior e seja um profissional reconhecido do ramo.

São exigidos relatórios mensais e é feito um pré-julgamento, que é opcional, de acordo com o interesse do aluno. No final, uma banca examinadora, constituída por especialistas técnicos, emite pareceres individuais

sobre o trabalho desenvolvido. O aluno ainda é submetido a uma arguição oral rigorosa, onde precisa sustentar as conclusões a que chegou.

Os acadêmicos autores de 93 estão na fase inicial do trabalho de conclusão do curso, que acontecerá no final do ano.

Estudos adicionais habilitam professores

A partir do Centro de Apoio ao 1º e 2º Graus, as Faculdades de Taquara implantaram cursos de estudos adicionais, com autorização do Conselho Estadual de Educação, para habilitação de docentes pluridisciplinares. Os cursos permitem que um professor capacitado para dar aula da 1ª a 4ª séries no primeiro grau, que não tenha ingressado na faculdade, leccione em todas as disciplinas, também, para turmas de 5ª a 6ª séries.

A coordenadora dos cursos, Marlene Ressler, explica que os estudos adi-

cionais iniciaram em 1991, com dez turmas em toda a região e abrangência em treze municípios, sob a coordenação do professor Ivo Backes. Em 1992, o curso também foi autorizado em Gravataí, com abrangência em mais cinco municípios. Só no ano passado formaram-se 300 alunos e para 93 novas turmas estão sendo montadas.

Segundo Marlene Ressler, o curso surgiu de uma necessidade apontada pelos secretários municipais de Educação da região, que reivindicavam professores habilitados para leccionar em turmas de 5ª a



Marlene Ressler: mais de 300 alunos formados em 92

6ª séries. A partir daí, as Faculdades de Taquara obtiveram a autorização para a realização dos cursos de estudos adicionais, que atualmente já estão servindo, inclusive, como mo-

delo para outras instituições de ensino superior, as quais solicitaram orientações sobre o projeto implantado em Taquara.

Em cada cidade onde funciona o curso há um coordenador. As aulas são ministradas por profissionais pagos pelas faculdades. Muitas Prefeituras também auxiliam, custeando parte destas despesas.

Segundo o diretor das Faculdades, Delmar Backes, conversando com os alunos percebe-se que os cursos adicionais estão funcionando como um verdadeiro "redescobrir" na sua opção profissional.



Último encontro de Jovens Universitários realizado em setembro do ano passado

Religião também tem seu espaço entre os acadêmicos

Ao contrário do que alguns pensam, religião também tem vez nos meios universitários. Nas Faculdades de Taquara, pelo menos, um interessante trabalho neste sentido vem sendo desenvolvido pelo padre Ari Antônio da Silva.

Além de ser titular de algumas cadeiras, o sacerdote desempenha uma atividade paralela onde procura incutir os princípios religiosos entre os acadêmicos, encontrando, segundo ele próprio, uma receptividade muito grande.

Padre Ari tem conseguido mobilizar os jovens para os retiros estudantis que acontecem duas vezes por ano no Lar da Menina, em São Leopoldo. Os chamados Encontros de Jovens Universitários - EJUs atraem sempre grandes grupos de estudantes, que se reúnem durante um final de semana para aprofundarem-se em sua fé cristã.

Todos os anos, as Faculdades de Taquara contribuem

com expressivos números de alunos que participam destes retiros, além de auxiliarem na organização dos eventos, através de sua equipe de pastoral. "Este trabalho é muito bom, porque possibilita a formação de lideranças positivas, não só dentro da faculdade mas também para a sociedade em geral" - observa o padre Ari.

Outro sinal da presença da religião no seio das Faculdades de Taquara são as missas universitárias rezadas todos os meses, sempre com grande afluência de acadêmicos e clima de muita animação. Conforme o Padre Ari, seu grande sonho é colocar em efetivo funcionamento dentro das faculdades a Pastoral Universitária e Juventude Universitária, que estão em processo de formação. "É o que estamos precisando para criar valores cristãos que atuem em nossas comunidades. Nossa visão de educação é que não precisa-

mos somente de profissionais técnicos capacitados, mas também de pessoas dotadas com espírito cristão dentro das empresas e escolas, para que tenhamos um mundo mais humano e que seja menos pragmático e utilitarista" sentencia o sacerdote.

Além deste trabalho, Padre Ari também atua no atendimento pessoal aos estudantes, fazendo as vezes de conselheiro espiritual para os jovens que vão à sua procura em busca de algum conselho.

CURSO DE RELIGIÃO

Mas o grande feito do padre professor dentro das Faculdades de Taquara até agora é a introdução de cursos de Ciências Religiosas, que estão tendo uma aceitação acima das expectativas. Padre Ari diz que teve de enfrentar o descrédito para colocar o seu projeto em prática, pois se achava que não apareceria-iam candidatos para frequen-

tar os cursos.

Segundo ele, a primeira turma, no segundo semestre do ano passado, teve que recusar vários pedidos de inscrições, por absoluta falta de vagas. Uma segunda turma foi criada este ano e teve a mesma aceitação, totalizando em torno de 70 pessoas, que vão às faculdades todas as sextas-feiras durante dois anos, à noite a fim de aprofundarem seus conhecimentos sobre religião.

Conforme o Padre Ari, as pessoas que participam do curso são basicamente agentes de pastoral, professores de religião, estudantes e demais pessoas interessadas em aumentar seus conhecimentos nesta área.

O próximo passo, segundo ele, será o curso de Pós-Graduação em Estudos Sociais e Ciências Religiosas, que deverá começar a funcionar a partir de agosto próximo.

Entrevista

Sanchotene Felice

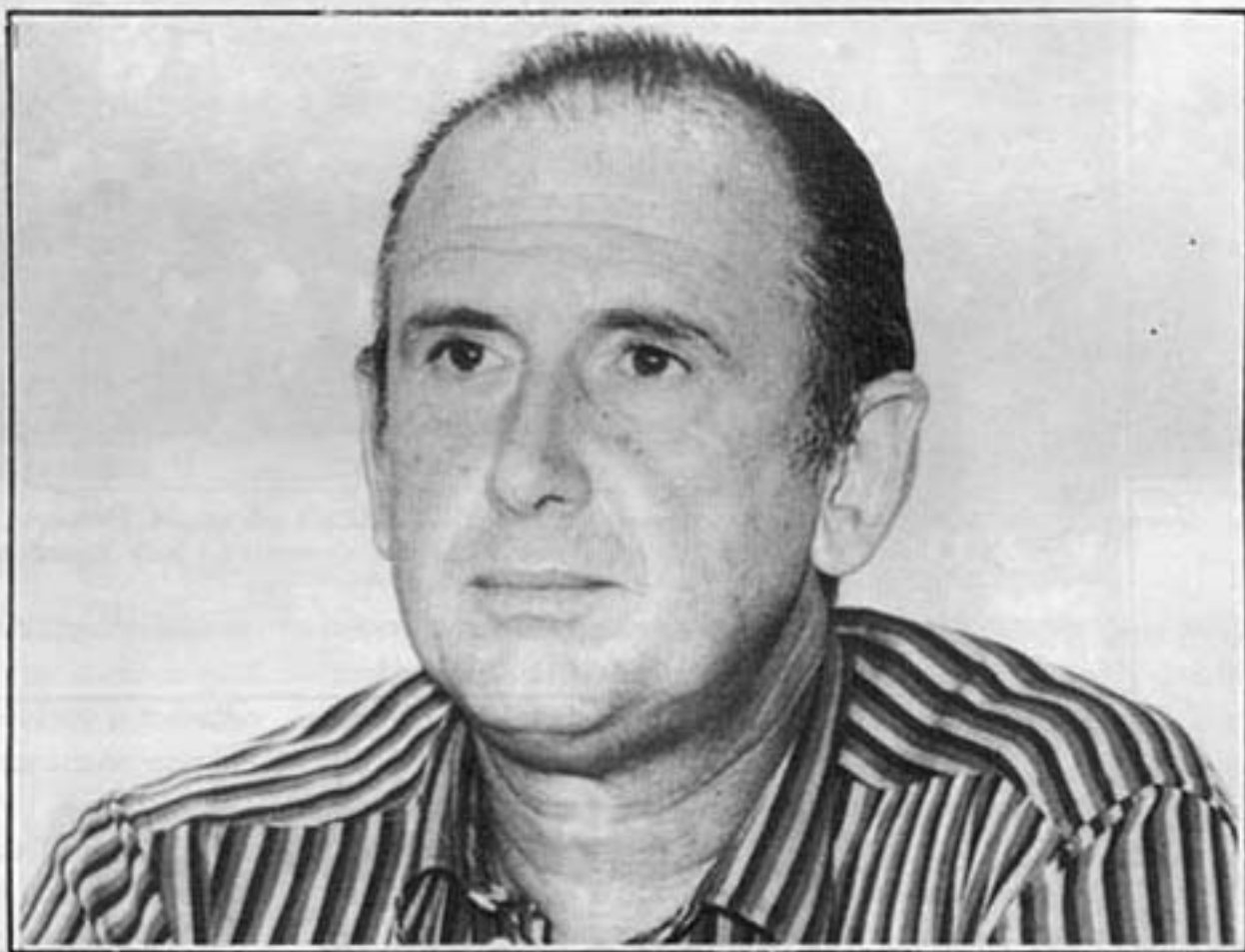
Sanchotene Felice, um nome importante no Rio Grande do Sul, está ligado, reconhecidamente, à política, embora ele próprio não se julgue um político profissional. Ex-deputado estadual constituinte (1986/90) e com 1 milhão de votos conquistados quando concorreu ao Senado em 1990, Sanchotene tem um amplo currículo de atividades que lhe garante a respeitabilidade merecida. Foi autor da Lei dos Transplantes de Órgão, de repercussão nacional e internacional; da Lei do Menor; Lei do Surfista; entre outras.

Economista, Sociólogo, Doutor em Ciências Econômicas e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desde 1961, tem fortes vínculos com a educação. O professor José Francisco Sanchotene Felice já foi Superintendente da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEC) no Rio Grande do Sul (1962/64); presidente da Fundação Estadual de Bem Estar ao Menor (1975/80); pró-reitor administrativo da PUC (1975); diretor regional do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária no estado; e Superintendente da Companhia Industrial Petroquímica do Rio Grande do Sul. Atualmente é Conselheiro Federal de Educação, relator de reconhecimento de oito novas universidades brasileiras, cargo que exerce sem qualquer remuneração.

Na entrevista que segue, conheça um pouco mais sobre as atividades, as idéias e os projetos de Sanchotene Felice:

- O senhor já foi Superintendente da Campanha Nacional de Educandários (CNEC) no estado. Qual a importância deste modelo educacional para o Rio Grande do Sul?

Felice - A educação comunitária é a mais saudável e coerente porque é a comunidade que cria e ajuda a mantê-la. Tem suas necessidades prontamente definidas. A escola não deve se divorciar de seus objetivos



regionais para poder formar profissionais dentro de uma realidade coerente com as aspirações locais.

- O que o senhor acha das instituições isoladas de ensino superior, como as faculdades de Taquara?

Felice - São as que mais se vinculam com a comunidade. Na verdade, elas não são isoladas. Pouco diferem e até superam, muitas vezes, as funções de uma universidade. Elas formam profissionais preparados para uma realidade. Se uma faculdade forma bons profissionais, eles têm como mercado de trabalho o mundo. É fundamental a seriedade no ensino, a coerência entre os cursos e a realidade sócio-econômica de uma região. Como relator da criação da Universidade Regional de Caxias do Sul, tive o cuidado de resguardar a área de abrangência das faculdades de Taquara.

Como o senhor vê o ensino superior hoje?

Felice - O ensino superior brasileiro é melhor do que ontem e pior do que amanhã, em processo de aprimoramento. Uma ou outra faculdade não corresponde a isso, mas há um compromisso da maioria das ins-

tuições, sobretudo das faculdades de Taquara.

Que lições a política lhe trouxe?

Felice - Não sou um político profissional. Não vivo da política, mas ela só me trouxe satisfações. Não tive desgosto. Como deputado fui autor da primeira Lei de Transplantes de Órgãos, Lei do Menor, Lei do Surf e lutei muito pela implantação do gasoduto Brasil - Argentina. Como candidato ao Senado fiz 1 milhão de votos. Isto me deixa feliz e demonstra o reconhecimento e respeitabilidade ao meu trabalho.

Fale um pouco mais sobre a Lei de Transplantes de Órgãos?

Felice - O Rio Grande do Sul foi pioneiro na área de transplantes de órgãos com a criação desta lei, aliada à competência científica e profissional de nossos médicos. A lei criou uma mentalidade para a doação de órgãos. Hoje, o Rio Grande do Sul é o estado que mais faz transplantes.

- O senhor já atuou na direção do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária. Como analisa a situação agrária atual do País?

Felice - É preciso fazer reforma agrária séria. Quando dirigi o IBRA,

houve o assentamento de seis mil pessoas e isto tem que ser retomado. Cono deputado, fui autor do artigo 163 da Constituição Estadual que determina que 5 por cento de todas as disponibilidades creditícias do estado dos empréstimos concedidos pelo Banrisul, Caixa Econômica Estadual e Badesul se destinem a financiar terras aos agricultores sem terra, mediante projetos de viabilização técnica. O agricultor pode comprar sua terra e pagá-la em produtos. Só acredito em reforma agrária séria através do crédito fundiário. Esta é a solução.

O que o senhor diria aos acadêmicos da região?

Felice - Para compreenderem que a faculdade de Taquara pertence a eles. Colaborem. Não com um espí-

rito reivindicatório destrutivo. É preciso entender que não se faz ensino de graça. Com um bom curso, a pessoa retorna seu investimentos em dois ou três anos, desde que tenha qualificação profissional. E a qualificação depende do próprio aluno. Para isso ele deve ajudar e nunca se voltar contra a instituição.

E as universidades federais?

Felice - Os que podem pagar têm acesso às universidades federais. Entretanto, este processo é injusto. Quem pode mais deveria pagar mais. Quem não pode não deveria pagar e os mais carentes poderiam até receber uma ajuda. É preciso que se faça uma distribuição da renda no processo universitário e haja uma universalização de oportunidades para todos no ensino em todos os graus.

Presença das Faculdades na Eco 92

O Centro de Estudos, Pesquisa e Orientação Ambiental das Faculdades de Taquara, como consequência da participação na ECO-92, realizada em junho do ano passado no Rio de Janeiro, tem vários projetos que estão sendo desenvolvidos em intercâmbio com outras universidades do Brasil.

As faculdades estiveram representadas na ECO-92 pela professora Zênia Heller, painelistas que levou para discussão alternativas de desenvolvimento controlado. Ocupando um estande de 15 metros quadrados, as faculdades mostraram projetos elaborados pela comunidade e por professores, como o de exploração racional da Cascata de Maria Preta, localizada no distrito da Fazenda Fialho, em Taquara. A transformação ambiental da Vila Santa Maria foi outro projeto que exigiu a participação da comunidade. Esta idéia objetiva trabalhar a população da vila para a melhoria das condições básicas de moradia e conscientização da preservação do ambiente em que vive. Esses projetos contam com o apoio da MEC para sua realização, que estará a cargo das faculdades.

Na opinião do diretor das faculdades, Delmar Backes, a ECO-92, serviu para divulgação de idéias e abriu caminhos para contatos entre as faculdades de Taquara, universidades e entidades de diversos países, agilizando um intercâmbio de projetos e informações.



Encontro nas Faculdades reuniu o Conselho Estadual e secretários municipais de educação

Integração Faculdade/Municípios: Em busca da melhoria no ensino

As Faculdades de Taquara tem uma constante preocupação com a melhoria dos níveis de educação nos municípios situados em sua área de abrangência. Prova disso é a criação de seu Centro de Apoio ao Ensino de 1º e 2º graus, que, entre diversas atividades, realiza reuniões periódicas com os secretários municipais de educação e representantes das escolas de magistério. Nestas oportunidades busca-se basicamente traçar políticas de ação regional e discutir cursos que são realizados permanentemente.

Há poucos dias, um encontro com este sentido reuniu a direção das Faculdades, membros do Conselho Estadual de

Educação - CEE, secretários de educação e representantes de doze municípios. Um dos assuntos discutidos foi a criação dos Conselhos Municipais de Educação, cujas atribuições foram explanadas pelo professor Plácido Steffen, representante da CEE. Ele destacou que a principal tarefa destes conselhos será a de repartir as responsabilidades na direção do processo educativo dentro do município.

O diretor das Faculdades, Delmar Backes, considera importante o trabalho que a instituição vem fazendo no apoio ao ensino de primeiro e segundo graus em nível regional. "Estamos colhendo bons resultados com a melhoria da educação em geral"- enfatiza.

Município em foco

Taquara, a terra - mãe da região

Abril foi um mês importante para o município de Taquara, que completou 107 anos de emancipação. Trata-se de uma das cidades mais antigas do Estado, criada pela lei 1658 de 17 de abril de 1886, que elevou até então Freguesia de Taquara do Mundo Novo à condição de vila.

Por muitas décadas, Taquara também foi um dos municípios com maior extensão territorial do Rio Grande do Sul. Abrangia uma extensa área de terras, onde se incluía todo o atual Vale do Paranhana e parte da Serra Gaúcha. A partir da década de 50, vários de seus distritos alcançaram sua independência, formando novas cidades. Emanciparam-se pela ordem Canela, Gramado, Três Coroas, Igrejinha e mais recentemente Parobé.

Atualmente, Taquara ainda exerce um importante papel econômico e cultural. A cidade abriga vários órgãos de competência regional, principalmente na esfera pública, e é um verdadeiro pólo educacional. Além de ser a sede das Faculdades de Taquara, possui vários outros importantes estabelecimentos



Prefeitura Municipal: um prédio que retrata a importância histórica do município

de ensino, tanto públicos como privados.

No contexto econômico, Taquara mantém o posto de centro comercial da região. Este setor se destaca não só pelo grande número de estabelecimentos existentes, como também pela sua notável diversificação.

A indústria também situa-se num avançado estágio de

desenvolvimento, com a presença de várias empresas, cuja produção está voltada para diferentes ramos.

O município ainda despenha como um verdadeiro centro de serviços, com a presença de inúmeros profissionais liberais, que prestam atividades nas mais diversas especialidades.

Por fim, destaca-se a agropecuária que foi por muitos anos principal esteio econômico do município e agora está reaparecendo como opção. Basta dizer que Taquara

abriga algumas das principais cabanhas do Estado, com destaque para o gado leiteiro e de corte, além da bubalinocultura e eqüinos.

Merece ser exaltada a riqueza da arquitetura taquarense, que aparece expressa em diversos prédios com inegável valor histórico.

O legado cultural do município, por sinal, já é bastante conhecido, graças a eventos de repercussão regional e estadual que são periodicamente realizados.

Os dados econômicos do município

O Guia Econômico do Vale revela a realidade do município de Taquara, com base nos dados do último Censo, realizado em 1991. Confira o resumo das informações econômicas divulgadas no ano passado:

- População: 42.449 habitantes
- Empresas industriais: 715
- Empresas comerciais: 1.372
- Micro-empresas: 1.500
- Empresas prestadoras de serviços: 5.420
- Profissionais liberais: 230
- Eleitores: 25.148
- Principais produtos industriais: calçados, beneficiamento de madeira, metalúrgica e fundição.
- Principais produtos agrícolas: milho, feijão, cana de açúcar, batatinha e mandioca.
- Principais produtos pecuários: gado leiteiro

EXPEDIENTE

HORIZONTES

Boletim informativo das Faculdades de Ciências Contábeis e Administrativas e Faculdade de Educação de Taquara

Rua Júlio de Castilhos, 2084 - Taquara - RS
Fones: (051)542-1255 e (051)542-3213 Fax: (051)542-1256

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN)

Jornalista responsável por este informativo: Roseli Santos (REG.PROF. 7571)

Redação, fotografia e diagramação: Alvaro Bourscheidt e Roseli Santos Impresso na Editora Treze de Maio - Venâncio Aires - RS